



“Eu acho crucial é termos professores e professoras antirracistas” - Pág. 3



AÇÃO SOCIAL

Ações articuladas por Virgínia Mendes humanizam gestão do Governo de MT e colocam o Estado em destaque - Pág. 4



Foto: Secom-MT

SUCESSÃO EM CUIABÁ

Articulações apontam para saída de Eduardo Botelho do União Brasil

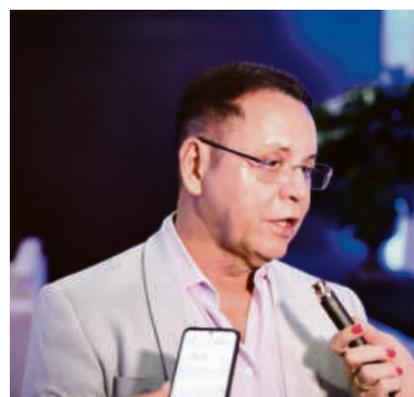
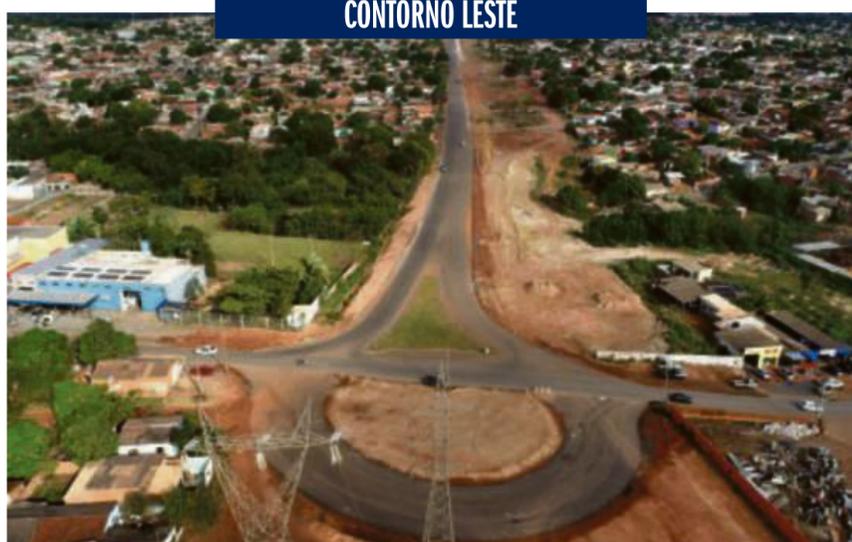


Foto: Assessoria

As últimas duas semanas foram de intensas movimentações nos bastidores do União Brasil e todos os sinais indicam a porta de saída do partido para o deputado Eduardo Botelho, presidente da Assembleia Legislativa do estado e pré-candidato à prefeitura de Cuiabá. As articulações e movimentos do governador Mauro Mendes em favor de seu pupilo, o deputado federal Fabio Garcia, reduziram a quase zero as chances de Botelho obter o aval do partido para encabeçar a chapa que disputará a eleição na capital mato-grossense.

[Leia mais na página 5](#)

CONTORNO LESTE



Emanuel Pinheiro destaca importância do Contorno Leste para a integração urbana da capital

A maior obra estruturante de mobilidade urbana de Cuiabá, a avenida dupla do contorno leste é um investimento de cerca de R\$125 milhões que mudará o perfil de uma região que engloba 40 bairros da cidade - Pág. 5

MANDATO EM RISCO

Abílio pode ter mandato cassado por violência de gênero contra colega parlamentar

- Pág. 7



Foto: Reprodução

COMUNICADO URGENTE!

Alertamos aos nossos leitores, internautas, clientes, agencias de publicidade, ao comércio e industria, autoridades, instituições públicas e privadas de Mato Grosso e do Brasil que o SITE POPULARMT, não faz parte do GRUPO MILAS DE COMUNICAÇÃO.

O site em questão, de forma visivelmente ardilosa, apropriou-se de parte de uma de nossas mais antigas e conhecidas marcas, a do nosso Jornal Impresso e Portal de Notícias, o CENTRO OESTE POPULAR, que possui uma história de mais de 20 anos na comunicação em Mato Grosso e no Brasil, supondo com isso carrear para si vantagens no mercado.

Informamos ainda que o GRUPO MILAS DE COMUNICAÇÃO é composto pelos seguintes veículos de comunicação:

Jornal Impresso e portal de notícias CENTRO OESTE POPULAR / CO POPULAR – www.copopular.com.br

Site – Tangará Online – www.tangaraonline.com.br

Site – Notícia MT – www.noticiamt.com.br

Site – Resumo MT – www.resumomt.com.br

Informamos ainda que nosso departamento jurídico já está tomando providências no sentido de assegurar judicialmente os direitos de MARCA e restabelecer todos os nossos direitos legais.

Maykon Milas

Presidente do Grupo Milas de Comunicação

Ótima Oportunidade de Negócio



Residencial Parque Pantanal I

Excelente Residencial Para Morar

Localização Privilegiada

Localizado em frente ao Shopping Pantanal, Centro Político Administrativo, supermercados, lojas variadas e principais bancos. Avenidas de fácil e rápido acesso a poucos minutos do centro.

Tudo Para Viver Bem

Apartamento confortável com 99m² - 3 quartos/1 suite. Área de lazer completa com: Quiosques com churrasqueira, freezers, mesas e cadeiras - Piscinas adulto e infantil - Playground para crianças - Quadras poliesportivas - Campo de futebol - Salão de festas - Salão de jogos - Sala de visitas - Academia ao ar livre e Brinquedoteca.

Mais Segurança Para Sua Família

Circuito fechado de TV - Condomínio fechado com elevador social e elevador de serviço - Estacionamento fechado - Guarita - Interfone - Portaria 24 horas.

Preço à Vista

R\$ 620.000,00

100% Financiável pelo Sistema Financeiro da Habitação

Tratar com Maycon

(65) 99285-4204

(65) 3052-6030

CHARGE DA SEMANA

ENQUETE NA CÂMARA...

Popular



100% DOS ENTREVISTADOS SÃO A FAVOR DE MAIS VEREADORES.

OS PRÓPRIOS VEREADORES!

MAS, QUEM É QUE RESPONDEU ESSA PESQUISA?

PES QUI SA

Fied.



Victor de Almeida Moreira
Engenheiro de produção, gestor de projetos

“ Quando a semana de trabalho de quatro dias é bem implementada, as organizações demonstram valorizar seus funcionários, passando uma mensagem do tipo “eu confio no valor que você pode gerar independente do tempo que eu te faça trabalhar”.

A ascensão da semana de 4 dias e a revolução do trabalho

A semana de quatro dias de trabalho tem ganhado destaque no Brasil, com empresas interessadas em participar de um período de teste desse modelo. O estudo será conduzido pela organização sem fins lucrativos "4 Day Week" em parceria com a Reconnect Happiness at Work. Mas de onde surgiu e como esse tema se desenvolveu ao longo da história?

Em 1930, o renomado economista britânico John Maynard Keynes argumentou em seu livro "Economic Possibilities for our Grandchildren" (Possibilidades econômicas para nossos netos) que o progresso tecnológico e o aumento da produtividade levariam as pessoas a trabalharem apenas 15 horas por semana no futuro. Essa visão de redução do tempo de trabalho ressurgiu algumas vezes ao longo do século XX, impulsionada por movimentos trabalhistas e sindicais que buscavam melhores condições na qualidade de vida.

Nos anos 1970, em meio à crise do petróleo e a alta de desempregos, debates sobre a implementação de uma semana de trabalho de quatro dias ganharam força como uma resposta a esses desafios.

Recentemente, essa discussão voltou com vigor devido à rápida evolução tecnológica, as promessas de alta produtividade e seus possíveis benefícios na qualidade de vida.

Diversos países já embarcaram nessa jornada com resultados positivos. No Japão, por exemplo, a Microsoft permitiu que seus funcionários trabalhassem apenas quatro dias por semana e obteve um aumento de 40% na produtividade, levando a empresa a adotar a mudança permanentemente. Na Islândia, um estudo envolvendo 2.500 trabalhadores revelou redução do estresse, maior equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, além de melhorias na saúde e bem-estar.

São inúmeros os exemplos de sucesso. No entanto, há que se destacar que a semana de trabalho de quatro dias não se trata apenas de reduzir os dias trabalhados. É um conceito mais amplo, que busca uma reorganização da dinâmica de atividades para eliminar a carga de trabalho desnecessária e manter apenas o trabalho essencial, sem redução salarial ou de benefícios.



A implementação bem-sucedida desse modelo se baseia nos pilares de aumento de produtividade, priorização de atividades-chave e melhoria de processos. E a construção desses pilares requer uma metodologia estruturada, incluindo (i) a avaliação cuidadosa de viabilidade para cada empresa, considerando particularidades internas e do setor, (ii) um planejamento adequado com diretrizes claras, (iii) a adoção de técnicas de produtividade e gestão do tempo, (iv) treinamentos e suporte durante o período de transição e adaptação, (v) uma comunicação eficiente e (vi) eventuais investimentos em automação de processos.

É também fundamental que haja um acordo entre a empresa e os funcionários, para alinhar resultados e necessidades de ambos os lados. Quando a semana de trabalho de quatro dias é bem implementada, as organizações demonstram valorizar seus funcionários, passando uma mensagem do tipo “eu confio no valor que você pode gerar independente do tempo que eu te faça trabalhar”. É uma mensagem muito poderosa, que promove um ambiente de confiança e engajamento, e resulta em colaboradores satisfeitos e motivados que, naturalmente, se tornam mais produtivos e comprometidos com seus trabalhos. Esses resultados se projetam facilmente em maior eficiência, qualidade e desempenho.

Não por outra razão, uma implicação comum à praticamente todas as organizações que adotaram esse sistema é a significativa redução no turnover (rotatividade de empregados), pois, colaboradores mais felizes tendem a se manter em seus empregos, ao mesmo tempo que, com o aumento da produtividade, organizações tendem a reduzir as demissões.

Em resumo, a implantação da semana de trabalho de quatro dias pode trazer diversos benefícios tanto para a empresa, quanto para o funcionário, levando diretamente a melhorias na motivação, no engajamento, na produtividade e no bem-estar dos colaboradores; refletindo, consequentemente, em resultados significativos para a empresa.

Victor de Almeida Moreira

é engenheiro de produção, gestor de projetos com MBA em Engenharia de Custos

EDITORIAL

Antivax x Preservação da vida

A pandemia de covid-19 trouxe à tona manifestações do que há de pior na mente e caráter de boa parte da humanidade. Os chamados antivax, ao lado dos extremistas políticos, são os dois comportamentos mais tenebrosos que emergiram mundo a fora, desde a revolução industrial e científica do Século XVIII.

A introdução acima é fruto da constatação de que a ideologia dos antivaxinas, que ganhou novo fôlego com a pandemia de Covid 19 iniciada em 2019, vem se espalhando pela sociedade brasileira e deve acarretar, em pouquíssimo tempo, uma nova onda de pragas nefastas para a preservação da saúde e da vida da maioria da população devido a recusa à vacinação, seja das crianças, jovens, adultos e idosos.

O movimento de oposição à vacina não é novo. Sua origem está bem registrada no século 18 e é, inclusive, anterior ao desenvolvimento dos primeiros imunizantes contra a varíola, doença epidêmica que levou à descoberta e produção da primeira vacina pela ciência ainda no Século XVII.

No Brasil, o movimento mais famoso anti-vacina foi a chamada “Revolta da Vacina”, ocorrido em 1904, contra a vacinação anti-influenza, em plena pandemia da “Gripe Espanhola”.

Assim como no passado, tal resistência contra a prevenção de doenças graves por meio da vacinação em massa tem sua razão calçada em mitos, mentiras e na mistura criminosa de credulidade com fanatismo religioso, ideológico e político.

O Brasil é reconhecido mundialmente por possuir um dos melhores sistemas públicos de vacinação entre os mais de 190 países oficialmente reconhecidos atualmente: o Programa Nacional de Imunizações (PNI), que conta com a credibilidade da comunidade científica. Todavia, a redução constante no número de pessoas vacinadas, que se acentuou assustadoramente nos últimos cinco anos, trouxe de volta doenças até então erradicadas, como o sarampo e a paralisia infantil.

O Brasil foi o país em que a pandemia de Covid 19 matou mais pessoas em proporção a sua população. Até o mês de março deste ano, haviam sido contabilizadas nada menos que 705 mil vítimas do vírus SARS-CoV-2. Ou seja, 11% de todos os mortos no mundo até agora pela Covid 19 pertenciam a uma população que corresponde a menos de 5% do número de habitantes do planeta.

Em 2022, A baixa cobertura vacinal em todo o território nacional fez aumentar para níveis alarmantes o risco à saúde pública, principalmente para pessoas com condições crônicas não transmissíveis (CCNTs) como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer, já que 88,9% das mortes por Influenza, a conhecida gripe, vitima pessoas com comorbidades. E não apenas a imunização contra a Influenza está baixa, outras 20 vacinas também não atingiram a meta no Brasil.

No ano passado, todas as vacinas do PNI ficaram abaixo do índice necessário de cobertura, que é de 95% para a maioria das vacinas. A segunda dose da tríplice viral - contra sarampo, caxumba e rubéola - atingiu apenas 57% da meta. As três primeiras doses da poliomielite fecharam em 77% do número de crianças a serem vacinadas.

Já a vacina contra a gripe bateu a casa dos 68% em 2022, mas, neste ano apenas 44,53% dos grupos prioritários, que incluem crianças, trabalhadores na saúde, gestantes, puérperas, indígenas, idosos e professores, tomaram a vacina até o começo de junho. A situação da vacina bivalente contra a Covid-19 é ainda pior. Até agora, pouco mais de 12% da população a ser vacinada tomou o imunizante no país.

O Ministério da Saúde vem empreendendo um grande esforço para mobilizar a sociedade e ampliar o acesso aos postos, combater a desinformação e aumentar investimentos. No entanto, a responsabilidade maior de garantir que as medidas preventivas planejadas e os recursos necessários para evitar que novas pragas matem inocentes cabe aos próprios cidadãos, em especial, aos pais de crianças, tutores de jovens e idosos e aos indivíduos adultos em pleno gozo de suas faculdades mentais e direitos civis.

Aos que insistem em recusar-se a vacinar e participam de movimentos e ações que disseminam a desinformação, coloca em risco a saúde coletiva e impede que pessoas sob sua responsabilidade ou de seu entorno sejam vacinadas, vale lembrar que cabe o recurso da intervenção do estado, via o poder Judiciário e as Forças de Segurança e a Vigilância Epidemiológica, para restaurar lhes a razão, a responsabilidade e o respeito para com a própria vida e a da maioria da população.

Maykom Milas

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR Maykon Milas
DEPTO COMERCIAL 3052-6030 / 3052-6031

DIRETORA FINANCEIRA Thayla Moraes
FOTOS Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE Kleber Simioni

CHARGE Fred

PAUTA redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA FOGO



Aquário da Paz

O governador Mauro Mendes (UB) e o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB) estão atravessando uma fase de armistício provisório nas disputas políticas. As duas autoridades estão negociando uma série de parcerias que irão beneficiar a população de Cuiabá. Na mesa estão obras de pavimentação, construção de moradias populares e a cessão da gestão do Aquário Municipal ao estado. A reforma e operação do Aquário, aliás, foi o motivo da aproximação entre os dois adversários. Construído na gestão de Roberto França, o Aquário continha exemplares da fauna aquática dos rios que abastecem o pantanal e também de outras bacias do estado quando foi fechado, em 2016 pelo próprio Mauro Mendes, então prefeito da capital. A ideia era fazer uma reforma no local que avançou pouco até parar definitivamente em 2017. Agora, o governador quer assumir o local e concluir a reforma, ideia que foi comemorada por Emanuel.

Ninho de Mafagafos



O cenário da sucessão municipal em Cuiabá tem tudo para virar um "ninho de mafagafos" antes das convenções do ano que vem. Nos bastidores, todo tipo de especulação tem alimentado ânimos, destróico nervos, estimulando sonhos e transformando em ruínas projetos pessoais de ascensão e poder. Para se ter uma ideia, a última hipótese que circula nos bastidores políticos é que o presidente da Assembleia Eduardo Botelho irá trocar o União Brasil pelo PSD para ser o candidato de uma aliança que teria no mesmo palanque, além do PSD, o PT, o PdoB, o PV, o PDT, o PSB, o PROS, o PP e mais uma feira de partidos satélites. Seria a "bala de prata" para impedir o grupo do governador Mauro Mendes (UB) de chegar ao Palácio Alencastro. E quem disser que tal acordo é algo impossível está arriscando a virar "meme" nas redes sociais...

Bolsonarismo kamikaze



Em Cuiabá, os bolsonaristas vão apostar tudo na radicalização do discurso extremista que caracterizou o movimento no seu auge para tentar eleger o deputado federal Abílio Brunini como prefeito da capital. Em Várzea Grande, o grupo pretende colocar um dos deputados federais fardados do PL, coronel Assis ou o coronel Fernanda, para disputar a sucessão do prefeito Kalil Barakat (MDB). Tanto Brunini quanto Fernanda se tornaram figuras folclóricas pela forma fanatizada com que defendem o ex-presidente Jair Bolsonaro. Sem a mesma presença nas mídias digitais, o coronel Assis também esgrime o mesmo discurso de extrema direita de seus colegas. Analistas políticos consideram que o PL está apostando muito em uma estratégia kamikaze. É esperar para ver a tragédia anunciada.

Escola Cívico-Militar, voltar!



A única escola estadual que funcionava sob o regime do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) custeado pelo Governo Federal não vai abandonar o modelo. O governador Mauro Mendes disse que a Escola Estadual Mário Motta, em Cáceres, vai continuar a atender normalmente como escola cívico-militar agora bancada exclusivamente pelo Governo de Mato Grosso, a exemplo das demais 26 escolas estaduais que já são custeadas pelos cofres públicos do estado. Em Cuiabá, o prefeito da capital, Emanuel Pinheiro (MDB), ainda não disse se vai acompanhar a decisão do Governo Federal e acabar com as duas escolas cívico-militar instaladas no município. Vale lembrar que a Câmara Municipal da capital aprovou lei que regulamenta o funcionamento desse modelo de escola e para fechá-las, deverá ocorrer um debate para a mudança da legislação.

Auxílios da vergonha



Magistrados e servidores do Tribunal de Justiça acabam de ganhar generosos – e escandalosos – aumentos nos "penduricalhos" de seus proventos. O aumento foi de nada menos que 55% no "auxílio creche" e de polpidos 32% no "auxílio alimentação". Os dois reajustes foram aprovados pelo Conselho da Magistratura, sob a presidência da desembargadora Clárcia Claudino da Silva, em decisões publicadas no Diário Oficial do 13 de julho. O "auxílio-alimentação" subiu de R\$ 1.430,00 para R\$ 1.900,00 enquanto o aumento do "auxílio-creche" passou de R\$550,00 para R\$ 850,00 por cada filho matriculado em creches privadas. A desculpa para tanta generosidade com o dinheiro dos contribuintes é que os dois "auxílios" estavam congelados desde de 2017. A Justiça, como se vê, não é mesmo "cega" para seus despropósitos. Uma ver-gonha!

Ministra Anielle Franco - Ministra da Igualdade Racial

“Eu acho crucial é termos professores e professoras antirracistas”



“As pessoas pretas no Brasil estão todas subrepresentadas em lugares e espaços de decisão, mas extremamente representadas em espaços de violência”

Da Redação

CO Popular - Ministra Anielle, na sua análise, o que continua fazendo o racismo persistir no Brasil e quais condições estão alimentando o racismo na sociedade brasileira ainda hoje?

Ministra Anielle Franco - A sua pergunta é extremamente importante. Eu acho que se eu pudesse destrinchar eu diria, primeiro, antes de mais nada, a importância de a gente ter agora a reestruturação desse Ministério da Igualdade Racial no Brasil, onde a gente tem 57% da população, mas muitas pessoas insistem em dizer que não existe (racismo) no país. A gente tem um intelectual negro no Brasil que fala do desconhecimento do racismo ideológico, que é o racismo velado, o racismo onde as pessoas insistem em afirmar que não há racismo naquele lugar. Mas se a gente pega dados, se a gente pega pesquisa, se a gente pega produções acadêmicas, a gente vê que as pessoas pretas no Brasil estão ali todas subrepresentadas em lugares e espaços de decisão, mas extremamente representadas em espaços de violência. Então eu começaria por aí. Eu acho que o racismo vem dessa ignorância sobre o fato de há 33 milhões de pessoas no Brasil passando fome das quais 70% são negras. É muito complicado a pessoa ainda dizer que não existe racismo diante dessa realidade tão evidente. Tem muito trabalho a ser feito. Desde comunicar para fora a importância de cuidarmos desse povo, dando emprego, saúde, educação, de combater o genocídio, o enfrentamento também dessa matança da população negra brasileira. Mas também, por outro lado, fazer com que essas pessoas também se identifiquem e se tenham enquanto pessoas negras. Então é um caminho para tentar balancear ao mesmo tempo, mas também fazer com que o poder público, o governo e todas as pessoas entendam a importância de ter raça em todos os quesitos de políticas públicas.

CO Popular - Ministra Anielle, a senhora é pesquiadora, é professora, é atleta e também ativista das causas do povo preto brasileiro, enfim, tem todos estes chapéus, mas, agora é também ministra de um país; qual a extensão da responsabilidade que sente agora estando neste cargo?

Ministra Anielle Franco - É enorme. Mas eu sempre costumo dizer algo que é o que me acalma e que ao mesmo tempo me anima estar aqui. Eu só estou na cadeira que eu estou e eu só vou permanecer aqui o tempo que for necessário, porque eu sei de onde eu vim. Eu acho que se todo político, se toda pessoa que tivesse um lugar de poder, no mundo inteiro, tivesse passado por alguma necessidade anteriormente para defender aquele povo, acho que o nosso mundo seria diferente. Quando você só se candidata e só se coloca em um lugar político de protagonismo porque almeja ganhos financeiros ou porque você quer ter poder e não porque sente o chamado do dever de cuidar do povo, eu acho que aí a gente começa a ter problemas. E estar nesse lugar, tendo passado por tudo o que eu passei, vindo da favela da Mare, tendo bolsa de estudos, sendo atleta, perdendo a minha irmã [a vereadora Marielle Franco, assassinada no Rio de Janeiro] da maneira que foi, eu acho que me fortalece para estar aqui com muita responsabilidade, mas sempre ouvindo as pessoas que mais necessitam. Cuidar do povo brasileiro, negro, seja lá onde eles estejam, fora do país ou no país, como foi o caso do Vini Junior, como foi o caso de algumas mulheres em Portugal e Espanha que nós tivemos esse ano. É porque a gente gosta de cuidar do povo, mas além disso a gente tem orgulho de ser o que somos. Então estar aqui nesse lugar agora me fortalece porque eu sei de onde eu vim, onde eu estou e aonde eu quero chegar.

CO Popular - Ministra, aproveitando, tem uma palavra que a senhora utiliza muito, que é de uma intelectual negra, a Conceição Evaristo, que é “escrivências”. Justamente a junção de escrita com vivência. Nesse sentido, como as vivências que a senhora passou como mulher negra no Brasil, criada em favela, vão se traduzir agora na escrita de novas políticas?

Ministra Anielle Franco - Já começaram. Eu acho que a Conceição tem um marco importantíssimo para toda e qualquer mulher negra brasileira e do mundo inteiro também. Na minha dissertação de mestrado eu uso o termo dela para trazer o porquê da criação do Instituto Marielle Franco. E quando a gente se senta dentro dessa máquina pública no governo federal, ainda mais saindo de seis anos desde o golpe da presidenta Dilma até os quatro anos de desgoverno que a gente tem em relação a políticas públicas para a população negra, a gente é obrigada a ouvir as mais velhas. Ouvir quem veio antes, pegar nossa experiência, entender e sentir a nossa história. Eu acho que a construção de políticas públicas hoje dentro do Ministério da Igualdade Racial só existe e só tem sido feita com muita garra, eu diria, porque tiveram mulheres negras à frente, liderando organizações para que a gente pudesse pensar e estar aqui, sobrevivendo a isso.

CO Popular - E tem um outro termo “violências”. Está aqui, no palco do mundo, depois de ter dado a

voz há um ano e pouco, para que houvesse mais responsabilização. O que é que vê pela frente estando na frente de um Ministério de tanta responsabilidade, mas tendo esta sua tarefa de carregar mulheres e jovens e, acima de tudo, do povo preto?

Ministra Anielle Franco - Eu vejo muita luta. Acho que a gente tem muita luta ainda pela frente, acho que não acabou. Eu vejo a gente galgando e alcançando espaços de protagonismo, de poder. É importante a gente seguir falando que pessoas negras estão preparadas para entrar, estarem e se manterem em qualquer espaço de decisão. Eu sei que não vai ser fácil. Eu sei que no Brasil, especificamente falando da nossa pasta, a gente precisa cuidar deste povo com educação, com saúde, com emprego. Trazendo ali vozes, como você muito bem fala das violências, porque o povo preto no Brasil passa por violências a todo instante, seja numa abordagem mais grosseira, seja sendo espancado dentro de um supermercado, ou seja, morrendo asfixiado dentro de um carro da própria Polícia Rodoviária Federal. Então a gente tem ali inúmeros casos que, infelizmente, cada vez mais acentuam a importância de a gente estar aqui nesse lugar. Então eu vejo e eu espero que eu ainda consiga ver a frente pessoas negras realizando seus sonhos de se manterem vivas e de ter uma vida digna.

CO Popular - Mas, especificamente, quais ações são necessárias para estas pessoas, portanto, conseguirem chegar a esses patamares? Eu ouvi dizer que a ministra entrega currículos de jovens e tem ajudado tanto a abrir portas. Quer falar sobre este assunto?

Ministra Anielle Franco - Eu falo isso e repito sempre porque ainda existe no Brasil pessoas que acham que nós, os pretos, os pobres, não estamos preparados para nada além de sermos aquilo que os privilegiados julgam que devemos ser, ou porque não temos estudos, ou porque somos ignorantes, ou porque somos apenas, como eles dizem, apenas pessoas negras. E para mostrar e para provar o contrário, no começo do ano, assim que eu assumi o Ministério, nós abrimos um link onde as pessoas poderiam se cadastrar para diversas áreas. Então nós tínhamos ali desde turismo até ao direito e a gente conseguiu quase 10 mil currículos, de muitas pessoas que a cada hora pedem para que a gente abra. O que nós queríamos com isso? Para além de recolher os currículos, nós queríamos entregar e passar diante os currículos com autorização dessas pessoas, obviamente. Então, se vinha alguém, ou algum ministro, ou alguma empresa dizendo que queria contratar uma pessoa para TI (Tecnologia da Informação). A gente pegava, pedia autorização e enviava. E no nosso próprio Ministério nós contratamos pessoas a partir desse banco de currículos e em outros diversos Ministérios também.

CO Popular - Como professora, que iniciativas na educação acredita ser urgentes para transformar um pouco também a origem de todo esse contexto de violência e discriminação contra a população negra?

Ministra Anielle Franco - Nossa, a gente vai ter que ficar aqui umas duas horas para responder tudo, mas tentando resumir para você. Eu acho que além da aplicação da Lei 10.639, que é onde começa tudo e que conta a nossa história, para além da Lei de Cotas, a gente precisa muito fortalecer a lei de cotas no Brasil. A gente tinha 3,2% de pessoas negras que se formavam 20 anos atrás. Hoje a gente tem mais de 60% de pessoas negras que se formam dentro de universidades públicas. Mas para além disso, a permanência. Porque não é tão simples ser uma pessoa negra no Brasil e ter que estudar longe. Então, às vezes tem a passagem, tem a alimentação, tem tudo isso. E um outro ponto que eu acho crucial é termos professores e professoras antirracistas. Não adianta a gente colocar professores dentro da sala de aula de uma escola pública, por exemplo, onde o público majoritário é de crianças negras, e que eles não tenham empatia, ou não mostrem representatividade, ou não entendam a importância daquela criança estar ali. Muitas crianças negras no Brasil só comem nas escolas públicas, só comem naquela escola. É a única alimentação daquele dia. Então a gente precisa fortalecer esses espaços para que essas crianças sejam e saiam dali confiante nos seus sonhos e tenham uma vida melhor.

CO Popular - Ministra, uma curiosidade. Há poucos dias a senhora esteve com a ativista paquistanesa Malala, que é também uma referência global em educação para mulheres. Como foi esse diálogo? Como é que foi essa troca?

Ministra Anielle Franco - Foi incrível. Eu acho que foi ali uma realização do meu sonho também. A Malala já tinha ido ao Brasil em 2018 e ela encontrou com a minha sobrinha logo após o assassinato da minha irmã (Marielle Franco) e ela lembrou desse encontro. Então, quando ela chegou, ela falou manda um abraço para sua sobrinha e que bom ter você nesse lugar agora. E eu falei para ela da importância dela na vida da gente também enquanto professor, porque eu lembro que várias vezes eu levava trechos do livro dela para os meus alunos e mostrava um documentário dela também de vida pra esses alunos que vivenciam tanta violência dentro da favela da Mare, nas escolas públicas. Então o diá-

Para a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, o Brasil tem plenas condições de liderar, pelo exemplo, as mudanças globais pela superação do racismo a partir das políticas públicas afirmativas que vem implementando e ou retomando sob a gestão do presidente Luis Inácio Lula da Silva. Em entrevista ao Podcast ONU News, Marielle falou sobre as barreiras que a população preta e pobre do Brasil ainda precisa superar para alçar cargos de tomada de decisão. A ministra propõe como caminho para a desmarginalização e discriminação racial e social do povo preto que sejam formados professores antirracistas para as escolas do país, a ampliação e priorização de medidas para a educação, a geração de emprego e a cooperação internacional. Leia abaixo a íntegra da entrevista.

logo foi um pouco disso, ela dizendo que estava ali para impulsionar também a educação no Brasil, junto com o ministro Camilo Santana. Então foi importante.

CO Popular - Falou-se aqui da Malala, que não é negra, mas pode inspirar. No Brasil, como é que se vê este a questão de negros e não negros se inspirarem mutuamente? O que é que é preciso para chegar lá?

Ministra Anielle Franco - É preciso uma educação antirracista. E eu falo educação não só educação básica, primária e secundária. Eu falo a educação como um todo, de um letramento racial, de uma empatia, de se colocar no lugar de pessoas negras. Eu sinto a falta disso no Brasil ainda. Eu sinto os olhares quando passa uma mulher negra com turbante ou com uma roupa colorida. Aquele olhar de desprezo ainda. As pessoas estão se perdendo dos seus valores, infelizmente. A gente tem visto e acompanhado muito isso. Esse descaço, esse desprezo com pessoas negras que às vezes, mesmo ascendendo socialmente, como é o caso do Vinícius Júnior [jogador do Real Madrid], que é um menino jovem de 22 anos, que é um menino negro. Ainda assim as pessoas não têm empatia de olhar com carinho, com cuidado e falar “nossa, que bom que ele venceu”. Ele foi uma exceção à regra. Falta muito no Brasil. A gente sempre fala que a luta vai ser difícil, a gente indo sozinho, obviamente. E seria muito melhor se tivéssemos todos juntos, unidos por uma questão que quando o povo negro brasileiro tiver ali a sua ascensão social, conseguir ter acesso a espaço, acho que o país inteiro ganha com isso. A Angela Davis fala isso. Quando uma mulher negra se movimenta, ela movimenta toda uma estrutura da sociedade e as pessoas para além de serem antirracistas, tem que agir tais como. E isso é uma mudança de mentalidade que a gente tem custado um pouquinho ainda.

CO Popular - Há que se combater o racismo no Brasil, na África, combater o racismo em vários outros cantos do mundo. O que é que falta para o mundo todo perceber a grande vergonha que é o racismo?

Ministra Anielle Franco - Eu sempre acreditei que liderar pelo exemplo é sempre a melhor maneira. Eu acho que quando a gente comprova com dados, com a nossa experiência de vida, com ações ou políticas públicas que deram certo, eu acho que aí a gente consegue inspirar. Mesmo sabendo que hoje a gente está nessa posição de liderança global, por exemplo, quando a gente fala de violência política, a Marielle é um exemplo crítico e clássico de violência política. Então, quando nós estivemos na ONU em 2021 e 2022, a gente falou sobre isso e trouxemos números e isso foi importante. Eu acho que é assim que a gente consegue liderar mundialmente, trazendo a nossa empatia e o nosso respeito. Provando que no Brasil, tanto quanto na África e em outros tantos lugares, a gente ainda passa por muita violência, racismo, mas que com a nossa resistência a gente consegue ficar, a gente consegue avançar e transformar a realidade. Mas eu sei que é difícil ter resistência com fome, com bala perdida, sem casa para morar. Então o que a gente pode fazer é tentar ajudar e insistir na aplicação de políticas públicas eficazes de ações afirmativas no mundo inteiro.

CO Popular - Ministra, a sua gestão também tem sido marcada por viagens, inclusive internacionais, colaboração com outros países. Em particular com os Estados Unidos, que inspirações o Brasil pode trazer para o contexto americano e vice-versa?

Ministra Anielle Franco - Sim. Acho que primeiro as nossas produções intelectuais. Acho que esse é um marco. Eu acho que a gente pode também ter muita troca na área de segurança pública. Por isso, quando nós retomamos o Japer (Plano de Ação Conjunta para Eliminar a Discriminação) agora, que é algo de 2003, depois de 2008 e ficou parado de 2013 para cá. A gente assinou agora junto com embaixadora Linda Greenfield e com a Desirée, que é Chief of Department aqui dos Estados Unidos, a retomada do Japer com aporte de US\$ 500 mil para essa troca. Mas para além desse trabalho na educação, que é um ponto xis de trazer e levar pessoas daqui para lá e de lá para cá, também o combate, o enfrentamento ao genocídio da população negra, trazendo cultura, falando do esporte. Então, nos Estados Unidos especificamente, todo e qualquer acordo que a gente venha a ter para combater a discriminação racial vai passar pelo Japer e a gente já começou esse trabalho. Foi a primeira reunião de Embaixada e foi a primeira viagem na comitiva do presidente Lula que eu fiz ainda em fevereiro, para que a gente pudesse estar retomando essa questão.

CO Popular - Algo mais a dizer no final desta entrevista sobre o Brasil como espelho do mundo, no exemplo pela igualdade racial?

Ministra Anielle Franco - Destaco a importância de a gente estar de volta nesse cenário internacional político com o tema igualdade racial. Acho que foi histórico estar aqui [na ONU] em fevereiro, foi histórico nós termos ido para Portugal e Espanha também junto com o presidente Lula. Mas também é histórico ter um presidente que cuida e vem trazendo cada vez mais fortalecimento de políticas de ações afirmativas. E a gente vai permanecer aqui com muita seriedade, transparência no nosso trabalho também para isso.

AÇÃO SOCIAL

Ações articuladas por Virgínia Mendes humanizam gestão do Governo de MT e colocam o Estado em destaque

Mudando a vida de muitas famílias em Mato Grosso, a primeira-dama de Mato Grosso vem fazendo a diferença nas políticas públicas para a área social

Lucas Leite
Da Redação com Assessoria

A primeira-dama de Mato Grosso, Virgínia Mendes é a grande articuladora das principais ações que humanizam e dão destaque ao Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc). A primeira-dama atua voluntariamente na Unidade de Ações Sociais e Atenção à Família (UNAF), e os projetos idealizados por ela tem chamado a atenção tanto no Estado quanto no âmbito nacional devido ao seu grande impacto junto à sociedade.

Programas como o SER Família Mulher, recentemente apresentado em Audiência Pública Interativa no Senado Federal tem obtido alcance e resultados que nunca haviam sido re-



Primeira-dama de Mato Grosso apresentando o programa Ser Família Mulher Brasília



No SER Criança, que atenderá as famílias que tenham crianças em idade escolar, em faixa etária de até 12 anos, o valor será de R\$ 220 por mês e poderá ser usado unicamente para a compra de vestuário



No SER Família Inclusivo, o benefício é para pessoas com deficiência para a compra de alimentos e medicamentos



o programa SER Família Mulher, tem como a finalidade de amparar mulheres vítimas de violência doméstica em situação de medida protetiva com o auxílio moradia de R\$ 600

não tínhamos essa ajuda financeira para desenvolver projetos na assistência social. Em 2019, quando o governador Mauro Mendes assumiu o Estado existia uma dívida de R\$ 6 milhões do Governo anterior, e o pagamento foi colocado em dia. Agora, o Estado tem condições, esse é um momento histórico para toda população”, ratificou Virgínia Mendes.

Somente para Cuiabá, de R\$ 1.090.285,51 o recurso saltou para R\$ 6.804.488,23, no primeiro semestre foi liquidado o valor de R\$ 3.061.851,36. O objetivo do cofinanciamento é auxiliar os municípios na execução de ações sociais.

Desenvolvimento e Habitação

Idealizado pela primeira-dama Virgínia Mendes, o programa SER Família Habitação foi lançado em de Mato Grosso para atender inicialmente as famílias de baixa renda, por meio do decreto 1.398/22, que prevê o repasse de recursos financeiros aos municípios. Nesta modalidade, 79 municípios aderiram ao programa; 59 formalizaram convênio; 14 municípios estão em fase de licitação e contratação e 8 em fase de construção. Um investimento de R\$ 250 milhões para a construção de 3.484 casas.

Os investimentos em habitação são amplos, e acaba de ser anunciada a nova modalidade do programa SER Família Habitação, atendendo todas as faixas do programa 'Minha Casa Minha Vida' do Governo Federal, por meio da Caixa Econômica Federal em parceria com o Governo do Estado. Esta modalidade prevê unidades para famílias da faixa 1, com renda bruta mensal de até R\$ 2.640,00; faixa 2, com renda bruta mensal entre R\$ 2.640,01 e R\$ 4.400,00; e faixa 3, para as famílias que recebem entre R\$ 4.400,01 e R\$ 8.000,00. Neste caso, o Governo de MT, por meio da MT Par, também concederá subsídio às famílias de até R\$ 20 mil. Investimento de cerca de R\$ 7 bilhões e mais de 132 mil vagas de emprego.

“A casa própria é o sonho de todas as pessoas que não têm um lar, e é um grande problema que enfrentamos na inclusão social. Esse formato de aquisição vai atender uma parcela de famílias que há anos esperam por uma oportunidade”, pontua a primeira-dama do Estado.

Virgínia Mendes lembrou que, no início do primeiro mandato do governador Mauro Mendes, ela falou do anseio de viabilizar um programa de habitação social e inclusivo. “Logo que o governador assumiu o estado, falei para ele sobre a importância de viabilizar um projeto de habitação que atendesse os que mais precisam, e conseguimos alavancar o SER Família Habitação. Estou muito feliz de a MT Par estar à frente do programa, juntamente com a Setasc, e honrada por terem me convidado para ser madrinha. Parabéns a todas as pessoas dedicadas a este programa”, ressaltou.

Ação Contínua

As ações sociais contínuas idealizadas pela primeira-dama de MT, Virgínia Mendes, atendem a população em situação de vulnerabilidade financeira, como ocorre com o SER Família Solidário com as entregas regulares de cestas de alimentos e kits de higiene e limpeza para os municípios, e em Cuiabá os bairros são atendidos por meio da Setasc. Em seis meses foram entregues em todo o estado cerca de 92 mil cestas de alimentos e kits de higiene e limpeza. Outra importante ação é o SER Família Aconchego com as entregas de cobertores, somente este ano foi disponibilizado 4.071 cobertores.

“Nós iniciamos na pandemia as entregas de alimentos e os kits de higiene e limpeza com o programa Vem SER Família Solidário, onde contamos com a colaboração de empresários, voluntários e entidades. Logo que o Governo do Estado conseguiu viabilizar, continuamos as ações, de lá para cá não paramos. Graças a Deus contamos com uma equipe maravilhosa, tanto na Setasc, que gerencia os programas, quanto da Unaf e da Defesa Civil, que nos dá apoio, é um trabalho que conta com várias mãos e o Governo de MT é nosso grande parceiro”, afirmou Virgínia Mendes.

Atuação nas aldeias indígenas

As aldeias indígenas contam com a atenção especial de Virgínia Mendes, através da Unaf. Um cronograma é acompanhado pela Superintendência de Assuntos Indígenas e gerenciado pela Setasc, por meio do programa SER Família Indígena com os cadastros, no qual nos últimos 6 meses 3.730 cartões foram entregues; 2.940 cestas de alimentos e kits de higiene e limpeza; e 1.740 cobertores.

Virgínia Mendes, que conquistou o carisma dos povos originários, sendo escolhida como madrinha, considera ter uma alma indígena, sempre que possível visita as aldeias.

Ela também é responsável por articular importantes demandas, a exemplo da perfuração de poços artesianos por intermédio da Metamat; por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura, a reforma da Balsa do Xingu e o projeto de pavimentação da MT-322; entrega de ambulância através da Secretaria de Estado de Saúde (SES); veículos e implementos agrícolas destinados para atender as demandas da agricultura familiar indígena por meio da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf). Todas as demandas encaminhadas pela primeira-dama de MT foram identificadas durante as visitas que ela faz às aldeias.

“Eu amo meu povo, me sinto parte deles e sempre que possível acompanho as ações. Temos um suporte importante do Governo, porque ele entende que por mais que a União seja responsável na assistência, nós temos também nossa parcela de responsabilidade com eles”, pontuou a primeira-dama do Estado.

gistrados em Mato Grosso. Aprovado por meio da Lei nº 12.013/23 pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso, o programa SER Família, o projeto de Virgínia Mendes alcançou diferentes segmentos sociais.

O programa é dividido em vários segmentos, tais como SER Família Idoso; SER Família Criança; SER Família Indígena e SER Família Inclusivo, Ser Família Habitação. Todos contemplam as camadas mais desassistidas da população mato-grossense, famílias que vivem abaixo ou na linha de pobreza. Um dos requisitos básicos para ser contemplado por uma das modalidades do programa SER Família é ter renda per capita de R\$ 105,00 ou menos. O benefício pago é de R\$220.

Outra vertente do SER Família, e que está em fase conclusiva, é o programa SER Família Mulher, tem como a finalidade de amparar mulheres vítimas de violência doméstica em situação de medida protetiva com o auxílio moradia de R\$ 600. Essas mulheres também serão inseridas no mercado de trabalho através de cursos de qualificação. O programa foi apresentado no Senado Federal como modelo para o projeto de lei federal auxílio-aluguel.

“Foi maravilhoso contribuir no âmbito nacional com uma pauta que é de todos nós. O combate à violência doméstica precisa ser amplo, e um dos pontos mais relevantes para que a mulher permaneça perto do agressor é justamente a dependência financeira e a falta de oportunidade no mercado de trabalho”, avaliou a primeira-dama.

Todos os programas sociais previstos possuem condicionalidades, sendo uma delas a formação profissional. Para atender às demandas e permitir que pessoas de baixa renda tenham acesso a uma formação qualificada, a primeira-dama do estado apresentou ao governo o programa SER Família Capacita, lançado recentemente em parceria com o Senai e administrado pela Setasc. Com mais de 50.000 vagas de 75 diferentes ofícios, serão formadas 2.500 turmas, distribuídas nos 141 municípios do Estado, uma iniciativa inclusiva e produtiva. Investimento de 68,7 milhões de reais em dois anos.

Vale ressaltar que todos os programas além do auxílio financeiro contemplam ações: o SER Família Criança com a escola contraturo, um projeto-piloto inaugurado no início deste ano em Poconé, com atividades extracurriculares, uniformes completos, material escolar e refeições diárias para crianças de baixa renda. A unidade conta com 496 crianças e adolescentes, um investimento do Governo do Estado de mais de R\$ 7 milhões.

Preocupada com as ações inclusivas, Virgínia Mendes articulou junto ao Governo do Estado, por meio da Setasc, a Carteira de Identificação do Autista (CIA), destinada às pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A emissão é gratuita e tem como finalidade facilitar o acesso a lugares públicos e privados de forma prioritária. Além da carteirinha, a primeira-dama de MT é madrinha do projeto 'Autismo na Escola', viabilizado por meio da Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e idealizado pela psicóloga Érica Rezende com a cartilha 'Autismo Sonho de Menino'.

Conquista

O Governo tem reconhecido a importância das ações de assistência social às famílias mais vulneráveis dos 141 municípios do Estado, e, por meio da Setasc, aumenta anualmente os investimentos no cofinanciamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Enquanto em 2019 o recurso destinado foi de R\$ 6,5 milhões, em 2022 teve aumento de 40% passando para R\$ 9,2 milhões. Este ano, obteve um reajuste histórico. Com a articulação da primeira-dama Virgínia Mendes, e após estudos da equipe econômica foi possível o incremento de mais de 300% com valor total de R\$ 28.990.250,94 do Governo do Estado. Todos os municípios já foram beneficiados com a 1ª parcela e a 2ª parcela está prevista para o mês de agosto conforme a prestação de contas.

“Conheço bem a realidade de cada município, quando fui primeira-dama em Cuiabá nós

CONTORNO LESTE

Emanuel Pinheiro destaca importância do Contorno Leste para a integração urbana da capital

A maior obra estruturante de mobilidade urbana de Cuiabá, a avenida dupla do contorno leste é um investimento de cerca de R\$125 milhões que mudará o perfil de uma região que engloba 40 bairros da cidade



Foto: Saram/Cuiabá

Obras do Contorno Leste: a nova avenida via será responsável por integrar uma região habitada por mais de 250 mil pessoas e que se manteve isolada do desenvolvimento da cidade por várias décadas



Prefeito Emanuel Pinheiro e o vice, José Roberto Stopa: o Contorno Leste vai levar novos investimentos do poder público para a região nas áreas de saúde, educação, convivência social, além de permitir a abertura de novos comércios, gerando emprego e renda

dá acesso ao município de Chapada dos Guimarães. Esta obra é a autoafirmação do povo desbravando, se transformando na avenida do futuro, marcada por pequenos sítios e que agora abre rota para a maior Avenida de Cuiabá enfrentando o futuro”, pontuou o prefeito.

No trajeto do Contorno Leste, o prefeito Emanuel Pinheiro lembrou que a construção da nova avenida começou a ser pensada há 40 anos quan-

do se inaugurou o linhão de energia que abastece o Nortão do Estado. “O passado projetando o futuro do coração do Contorno Leste. Exatamente deste local aqui, embaixo desta torre. Há pouco menos de 40 anos atrás, o ex-prefeito e ex-governador Dante de Oliveira lançava daqui, ao lado do presidente José Sarney e de toda a sua equipe, o linhão para o Nortão, levando a independência energética para todo o Estado. Então,

naquele dia, nascia o sonho do Contorno Leste, que quase meio século depois, se concretiza para ser um caminho seguro para o progresso, para o futuro e para o desenvolvimento da nossa Capital e do estado de Mato Grosso. Hoje, neste mesmo local, nós estamos fazendo uma vitória desta que será a maior Avenida da história de Cuiabá. É o passado se encontrando com o presente, projetando um futuro para este povo que faz agora o amanhã”, externou o prefeito, sem esconder o orgulho. Pinheiro atribui a realização do projeto ao apoio que tem recebido do povo cuiabano e “as bênçãos de Deus”. “Eu só tenho a agradecer ao povo cuiabano e Deus por esta oportunidade de escrever esta nova página da história do desenvolvimento de Cuiabá”.

Ao ser concluído, o Contorno Leste terá 17 quilômetros de pistas dupla, iluminação de LED, ciclovia e beneficiará mais de 250 mil pessoas e mais de 40 bairros.

Moradores Comemoram

Durante o percurso o prefeito ouviu os trabalhadores e recebeu cumprimentos de alguns moradores das proximidades que estão satisfeitos como progresso vislumbrado com o trabalho que está contemplando a região.

“Essa obra é uma bênção, dois mil por cento melhor do que era antes, nem se compara. Já melhorou muito o comércio aqui. São outros tipos de carros, outros tipos de gente. Está ficando bom, está ficando lindo, imagina quando ficar pronta”, disse Gilson Silva Nascimento, dono de uma borracharia nas proximidades. Ele mora na região há 7 anos, e sonhava com o progresso, mas ponderou que assim como a maioria dos cidadãos, só passou a acreditar de fato no projeto quando viu as máquinas e os homens trabalhando na abertura da grande avenida. Noel Batista da Silveira é mais antigo na região, morador há 27 anos do bairro Altos de Chapada, afirma: “Vai ser ótimo. Temos muito a ganhar com essa obra”.

“A nossa gestão é pautada justamente nisso, priorizando sempre os mais carentes, aqueles que mais precisam. As obras do Contorno Leste estão indo a todo vapor, conforme o padrão de qualidade que estamos aplicando em nosso mandato desde o dia 1º de janeiro de 2017. A ordem é: infraestrutura completa, e assim vai continuar até o último dia de nosso mandato. Esse é um sonho meu, da nossa primeira-dama Márcia Pinheiro, do nosso vice-prefeito, Stopa e todos os cuiabanos, transformar para melhor a cada dia a realidade da nossa gente, da nossa cidade”, concluiu o prefeito Emanuel Pinheiro.

SUCCESSÃO EM CUIABÁ

Articulações de bastidores apontam para saída de Eduardo Botelho do União Brasil para garantir candidatura a prefeito

Manobras de bastidores do governador Mauro Mendes em favor de Fábio Garcia reduziram as chances do presidente da Assembleia Legislativa de se manter no partido



está em campo para atrair o deputado estadual Eduardo Botelho para seus quadros. Emissários do partido, como o deputado estadual Wilson Santos, com irrestrito apoio da cúpula nacional, tem insistido para que a legenda está pronta para encampar o projeto de Botelho visando o pleito de 2024.

A principal dificuldade, no entanto, para que o presidente da ALMT abandone de vez o barco do UB e passe ao PSD é a questão da perda do mandato de deputado estadual. A barreira, no entanto, não é insuperável. Segundo especialistas em direito eleitoral, pelo duas possibilidades estão dispo-

níveis para que o deputado preserve seu mandato ao mudar de partido.

A primeira é que ele mude para o futuro partido Mais Brasil (MB), partido deve surgir da fusão entre o que resta do PTB com o Patriotas e uma forte dissidência dos antigos membros do DEM que estão abrigados no União Brasil. Este novo partido deve herdar do extinto DEM o número 25, o que ajudará a absorver em Mato Grosso várias lideranças descontentes com a alta cúpula do UB no estado e em nível nacional.

A segunda possibilidade é Botelho alegar discriminação pessoal ante as ingerên-

Candidatura cobiçada: apontado nas pesquisas como um dos líderes na preferência do eleitorado cuiabano nas eleições para prefeito de 2024, o deputado Eduardo Botelho está sendo assediado pelo PSD e por outros partidos para deixar o União Brasil

cias da direção do UB – leia-se governador Mauro Mendes e seu grupo que apoiam e atuam abertamente a favor de Fábio Garcia – e migrar direto para o PSD dentro da janela partidária do ano que vem.

Reforçando esta tese, analistas citam o fato do governador Mauro Mendes ter expressado publicamente que seu candidato a prefeito de Cuiabá é o Fábio Garcia. Mendes confirmou à jornalistas que compromisso firmado para apoiar o deputado federal licenciado, que ele nomeou como chefe Casa Civil, à Prefeitura de Cuiabá.

Segundo o deputado Wilson Santos, um dos interlocutores de Botelho no PSD junto como ministro da agricultura, Carlos Fávaro, a permanência de Eduardo Botelho no União Brasil pode colocar um fim prematuro em sua carreira política enterrando seu sonho de ser prefeito da capital. “Na minha opinião, não compensa esse desgaste com o governador. O PSD já fez a ele o convite, através do presidente Carlos Fávaro, e ele está analisando. Ele pediu um prazo até o final do ano. Na semana passada, ele teve uma outra conversa com o ministro Fávaro, que está cobrando dele uma posição também”, pontuou Wilson Santos.

Cauteloso em suas declarações sobre seu futuro, o presidente da Assembleia Legislativa evita “esquentar” o debate dizendo que tem muito tempo para avaliar todas as alternativas políticas e legais para viabilizar sua candidatura. Segundo o parlamentar, seu foco agora é seguir trabalhando para fortalecer seu nome junto às bases populares. “Quem decide eleição é o voto do povo. Eu estou tranquilo e continuo trabalhando minha pré-candidatura nas bases. Esta questão partidária será tratada ao seu tempo. Todas as possibilidades serão analisadas. O resto é do jogo político que cada um joga e como sabe e pode. Eu estou fazendo meu jogo e conto apenas com a bênção de Deus e com o apoio do povo para vencer os obstáculos”, afirmou o deputado.

Da Redação

As últimas duas semanas foram de intensas movimentações nos bastidores do União Brasil e todos os sinais indicam a porta de saída do partido para o deputado Eduardo Botelho, presidente da Assembleia Legislativa do estado e pré-candidato à prefeitura de Cuiabá. As articulações e movimentos do governador Mauro Mendes em favor de seu pupilo, o deputado federal Fábio Garcia, reduziram a quase zero as chances de Botelho obter o aval do partido para encabeçar a chapa que disputará a eleição na capital mato-grossense.

Enquanto o governador move céus e terra para pavimentar o caminho para Garcia, Eduardo Botelho transita em uma estreita faixa de lealdade de alguns membros do União Brasil – a maioria oriundos do antigo PFL/DEM onde o parlamentar iniciou sua carreira política – para se manter na legenda e seguir, ao menos até a virada do ano, na peleja para viabilizar sua candidatura.

Vislumbrando a possibilidade de adquirir um quadro altamente competitivo eleitoralmente, o Partido Social Democrático (PSD)



A CULTURA É O CAMINHO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA. AUTOR DESCONHECIDO



Artistas de Poxoreu, Mato Grosso, Brazil na 6ª Edição do Sarau Literomusical 100+1 da Academia Mato-grossense de Letras em parceria com o Governo do Estado de Mato Grosso através da Secel - Secretaria De Cultura, Esporte e Lazer.

Eles levaram um grande público para a Casa Barão e foi um sucesso. Deixo os parabéns para Sueli Batista presidente da Academia Mato-grossense de Letras.



Parabéns especial da coluna

Empresário Maykom Milas comemora mais um ano de vida da sua noiva Vivian Battistella.

HABITAÇÃO SOCIAL

Programa "SER Família Habitação-Faixa Zero" veio para mudar realidade de famílias pobres de MT

O Programa SER Família Habitação - Faixa Zero entregará casas de graça para famílias com renda per capita de até R\$ 200 mensais

Da Redação

A primeira etapa do programa "Ser Família Habitação-Faixa Zero" vai beneficiar 2.568 famílias em 79 municípios de Mato Grosso. Serão construídos conjuntos habitacionais com custo zero para as famílias mais carentes, que tenham renda per capita de no máximo R\$200 mensais. Idealizado pela primeira-dama do Estado, Virginia Mendes, o Ser Família Habitação-Faixa Zero vai receber inicialmente um aporte de R\$ 193,8 milhões, atendendo a 57 municípios que já assinaram os convênios e estão aptos a lançarem as obras das novas moradias.

Ao todo, o programa prevê a entrega de 3.484 casas a custo zero para a população, com um investimento total superior a R\$ 250 milhões, em parceria com os municípios conveniados.

A secretária de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc), Grasiela Bugalho, explicou que essa vertente do Programa SER Família Habitação, conduzida pela Setasc, em parceria com a Sinfra, é voltada às famílias que vivem em situação de pobreza grave e são dependentes dos programas de assistência e renda sociais.



Governo de MT assina contrato da primeira fase de construção de 1.536 apartamentos no município de Lucas do Rio Verde

"Esse programa é idealizado pela primeira-dama Virginia Mendes e tem um grande impacto social na vida dos beneficiários. Em Lucas do Rio Verde por exemplo, conta com a parceria do prefeito do município e da secretária de Assistência e primeira-dama do município para entregarmos essas casas gratuitas. Serão 50 unidades habitacionais no município. As obras já irão iniciar e, com certeza, iremos acompanhá-las. Em um futuro breve, poderemos entregar essas habitações para essas famílias que mais precisam", enfatizou.

A primeira-dama do município de Lucas do Rio Verde, Janice Ribeiro, agradeceu à primeira-dama de Mato Grosso, Virginia

Mendes, pela criação do programa SER Família Habitação. "A primeira-dama do Estado está servindo de inspiração para todos nós, para que a gente faça mais e mais para ajudar a nossa gente. Quero agradecer à nossa primeira-dama Virginia Mendes, pela sua sensibilidade e por nos dar a possibilidade de encontrar realmente aquelas famílias que precisam e que merecem. É isso que nós estamos fazendo. Em breve estaremos entregando essas casas para 50 famílias de nosso município", afirmou.

Subsídio para primeiro imóvel

Além das casas do programa SER Família

Habitação - Faixa Zero, o município de Lucas do Rio Verde também irá receber, inicialmente, outros 1.536 apartamentos pelo programa SER Família Habitação, viabilizados por uma parceria entre o Governo de Mato Grosso, Setasc, MT Par, Prefeitura Municipal, Caixa Econômica Federal e Governo Federal. O programa vai atender famílias com renda bruta mensal de até R\$ 8 mil.

O Governo de Mato Grosso concederá subsídios de até R\$ 20 mil para complementar o valor de entrada da casa própria, diminuindo a necessidade de aporte de contrapartida da família beneficiária no ato da contratação do financiamento habitacional. As famílias que possuam renda bruta mensal de até R\$ 8 mil poderão realizar o cadastramento no Sistema Habitacional de Mato Grosso (SiHabMT) para se habilitarem a aquisição de um dos imóveis do programa.

A principal condição para quem tem interesse em adquirir o primeiro imóvel pelo "Ser Família Habitação" é que não pode ter sido beneficiado por programas habitacionais do Governo do Estado de Mato Grosso ou do Governo Federal. Todo o regulamento, funcionamento e cartilhas informativas para o cidadão, empreendimentos e prefeituras já estão disponíveis no site da MT Par.

Outro importante requisito para o cidadão é possuir aprovação de análise de crédito junto à Caixa Econômica Federal, comprovando renda bruta familiar mensal. Quando o cadastramento for realizado pelas famílias, eles deverão manifestar interesse em um dos empreendimentos credenciados no Programa SER Família Habitação - Entrada Facilitada.

Podem participar do programa os 141 municípios do Estado de Mato Grosso e empresas do ramo da construção civil que, respectivamente, possuam áreas e empreendimentos habitacionais, que se enquadram nos critérios do SER Família Habitação.

MANDATO EM RISCO

Abílio pode ter mandato cassado por violência de gênero contra colega parlamentar

Da Redação

O deputado federal Abílio Brunini (PL-MT) será investigado por crime de homofobia e transfobia. A Procuradoria-Geral Eleitoral (PGE) encaminhou para a Procuradoria-Geral da República (PGR) uma representação solicitando a abertura de investigação e processo contra Abílio devido a prática de violência política de gênero e ofensas morais tendo como alvo a deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP).

A manifestação da PGE é resultado de uma série de eventos protagonizados por Brunini que culminaram com as afirmações homotransfóbicas a sua colega de parlamento Erika Hilton. O episódio se deu durante sessão da CPI do 8 janeiro.

O deputado mato-grossense já foi advertido várias vezes por colegas e até pelo presidente da comissão, Arthur Maia (União-BA), como aconteceu no depoimento do tenente-coronel Mauro Cid, por causa do comportamento debochado, agressivo e desrespeitoso durante reuniões e sessões da CPI do 8 de Janeiro.

Na ocasião, a deputada Erika Hilton reagiu as atitudes de Abílio Brunini e afirmou que ele precisava "tratar sua carência em outro espaço", uma vez que o Congresso seria um lugar sério. Nesse momento, Abílio dirigiu a ela uma série de comentários homo e transfóbicos, que foi testemunhado por colegas que estavam próximos a ele, como o senador Rogério Carvalho (PT-SE).

Segundo o senador petista, o deputado do PL teria dito que Hilton estaria "oferecendo serviços" ao sugerir que ele tratasse a sua carência. A versão foi confirmada por outros parlamentares. O clima pesou na sala da CPI e um grande tumulto se instalou no local até que o presidente da mesa determinou que Brunini se calasse ou mandaria a segurança retirá-lo a força do local.

"Os fatos dependem de apuração, inclusive mediante análise do sistema audiovisual do local onde se estabeleceram os debates, das câmeras de filmagens, depoimentos de testemunhas, dentre outras diligências cabíveis", afirma, à PGR, a procuradora regional da república Raquel Branquinho.

"A análise da fala do parlamentar poderá configurar, além do constrangimento, humilhação e perseguição contra uma parlamentar no exercício de sua função, um ataque a esse grupo específico de mulheres, com o propósito de impedir ou dificultar o exercício do mandato eletivo das mulheres trans eleitas, notadamente aquelas eleitas para a Câmara dos Deputados", diz ainda.

No ofício à PGR, obtido pela coluna, Branquinho destaca que o Código Eleitoral prevê



Deputado Abílio Brunini (PL-MT): acostumado a provocar desordem e tumultuar ambientes com suas intervenções grosseiras e arrogantes, deputado pode ter o mandato cassado por crime de violência de gênero e transfobia

multa e pena de reclusão de um a quatro anos para aqueles que praticam violência política de gênero —ou seja, assediam, constrangem, humilham, perseguem ou ameaçam candidatas ou parlamentares por seu gênero, cor, raça ou etnia.

Caberá ao procurador-geral da República, Augusto Aras, decidir se acata o pedido da PGE e abre um processo criminal contra o parlamentar, uma vez que Abílio Brunini dispõe de foro privilegiado.

Após a sessão da CPI do 8 de janeiro, a bancada do PSol na Câmara entrou com um pedido de cassação do deputado bolsonarista.

O partido pede que o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), encaminhe o caso ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar para que medidas sejam adotadas contra a suposta quebra de decoro.

O próprio deputado nega as acusações. "Não admito homofobia. Peço respeito a todos, peço respeito a mim também. Não posso deixar que essa narrativa seja consagrada ou uma narrativa construída. Eu não tenho interesse algum em destratar qualquer pessoa aqui por questão de gênero, assim como não tenho feito até o momento", afirmou, em pronunciamento.



MATO GROSSO NÃO PARA

Quando você soma trabalho e eficiência, o resultado é um dos estados que mais crescem no país.

- 06 hospitais em construção
- Mais de 2400 km de asfalto novo contratados
- 41 novas escolas em construção
- Mais de 50 mil vagas em cursos de capacitação
- 15 mil câmeras sendo instaladas em todo o estado

govmatogrosso | mt.gov.br



Governo de Mato Grosso

É trabalho sem parar. De quem ama Cuiabá.

A prefeitura da humanização está mexendo o doce em todas as áreas e em toda Cuiabá.



A maior obra estruturante saiu do papel.



Conclusão da duplicação da Av. dos Trabalhadores, uma obra destravada nessa gestão;



Avanço da maior obra estruturante da história de Cuiabá, a Av. Contorno Leste. A primeira etapa já foi concluída.

Demos aula de responsabilidade com a Educação.



Construção de novos CEICs, verdadeiras creches em tempo integral;



Reforma e construção de novas escolas;



Criação do uniforme e kit escolar, um modelo que serviu de exemplo para todo o Estado;

Valorização dos servidores com capacitação, RGA integral com ganho real, sem perda de salário.



CUIABÁ
PREFEITURA